





ampara

Um trabalho de amor pela vida



ampara

Um trabalho de amor pela vida

G=STALT
EDITORA COMPLETA

Título:
Ampara – Um Trabalho de Amor pela Vida

Copyright:
Ampara

Editora:
Gestalt

Supervisão:
Juliana Gonçalves Machado e Silva

Coordenação Editorial:
Luiz Humberto França

Revisão:
Rafael Nolli

Diagramação:
Daniel Nery

Capa:
Louise Machado e Silva, Rodolfo Scalon

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ampara : um trabalho de amor pela vida. --
Araxá, MG : Gestalt Editora, 2024.

ISBN 978-65-999439-8-0

1. Associação de Amparo às Pessoas com Câncer -
Araxá (MG) 2. Câncer - Pacientes 3. Cura
4. Superação - Histórias de vida.

24-204617

CDD-616.9940092

Índices para catálogo sistemático:

1. Câncer : Processo de cura : Histórias de fé
e superação 616.9940092

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

PREFÁCIO

A historiadora araxaense Glaura Nogueira Teixeira de Lima afirmou que “Uma leitura do passado viabiliza a transposição para o presente e possibilita os atos de instigar novas interpretações, de suscitar questionamentos e de aflorar problematizações.”

Neste livro, vamos acompanhar a linha do tempo da Associação de Amparo às Pessoas com Câncer de Araxá – Ampara. Uma retrospectiva humana que foge da tradicional história oficial. Abre possibilidades novas ao articular aspectos da vida cotidiana no contexto da temporalidade. Encontraremos as mais diversas vivências que, com muita emoção, irão construir narrativas sobre como foi o período de algumas pessoas que fizeram tratamento de câncer e, conseqüentemente, sobre a Ampara.

É importante lembrar que a Ampara é fruto de uma demanda da comunidade araxaense. Em 2013, a Câmara da Mulher Empreendedora da Acia lançou o projeto “Diagnóstico Precoce do Câncer de Mama”. Nas várias ações implementadas ficou latente as dificuldades que as pessoas possuíam para identificar a doença e, depois, as dificuldades enfrentadas na fase de tratamento. Essa leitura da conjuntura foi encaminhada à diretoria da Acia que, juntamente com outras organizações da comunidade araxaense, mobilizou as pessoas para sanar essas carências. Assim, há 10 anos nasceu a Ampara.

É motivo de orgulho termos este livro, um canal de informações para que seja registrada um pouco da história da saúde em Araxá, na qual a Ampara tem papel de destaque: com simplicidade, perseverança, seriedade e ética, fazendo a diferença na vida de muitos.

Ao longo dos anos, a Ampara tem galgado monta-

nhas e rasgado os nevoeiros da incerteza. Tudo isso, porque nunca deixou de acreditar nas possibilidades do fazer e no compromisso com ações que tenham como parâmetro o respeito.

Tornou-se um canal que dá vazão aos projetos que possibilitam construções duradouras para o bem comum. A Ampara tem construído e reinventado soluções diante dos obstáculos. Além de proporcionar novas formas de superação diante das dificuldades.

A significação de tudo isso está na estrita sintonia com os valores e o ser humano!

CME - Câmara da Mulher Empreendedora da ACIA

APRESENTAÇÃO

O diagnóstico e confirmação do câncer é capaz de desestruturar o equilíbrio emocional de quem recebe esta desafiadora notícia.

Mesmo sabendo que cada ser humano tem dentro de si a capacidade de superação, quando ele se depara com tamanho desafio, sua estrutura emocional é momentaneamente abatida e mesmo diante de toda a eficácia do tratamento, a cura dependerá de muitos fatores, principalmente da fé.

Penso que a luta contra o câncer teria uma resposta mais positiva se toda a sociedade conseguisse se unir e se sensibilizar no quesito de prevenção.

O tratamento do câncer em si é um desafio enorme onde precisamos unir forças. Entendo hoje mais do que nunca, que um dos maiores ingredientes para a cura é o amor.

Cada pessoa que vem para dar o seu aconchego e acolhimento em forma de amor, chega como presença de Deus pra confortar um coração aflito pela dor e ansiedade de conseguir a cura.

Cada um com sua história abrilhanta mais ainda a nossa vontade voluntária em equipe de seguir lutando, numa busca constante de entrega da tão sonhada dignidade.

Retratar a história de cada um nos motiva mais ainda na vontade de mantermos vivo esse projeto lindo, que com o apoio da sociedade em geral, nos fortalece nas ações de acolhimento e sempre nos impõe a certeza de que estaremos sempre lutando para salvar vidas.

José Humberto Gonçalves – Presidente Ampara



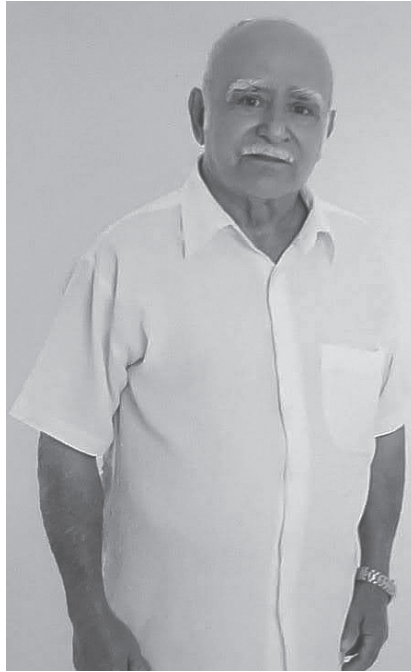
SUMÁRIO

CAP. 1 · ZÉ MACHADO.....	15
CAP. 2 · VINÍCIUS.....	17
CAP. 3 · DONA TEREZINHA.....	23
CAP. 4 · ITAMAR.....	25
CAP. 5 · DONA ANA HELENA.....	27
CAP. 6 · DONA NEGUINHA.....	29
CAP. 7 · FATINHA.....	33
CAP. 8 · DONA ONOFRINHA.....	37
CAP. 9 · CÁSSIA.....	39
CAP. 10 · DONA ROJANDI.....	43
CAP. 11 · ZÉ HUMBERTO.....	47
CAP. 12 · SR. ZEZÉ.....	53
CAP. 13 · SR. SÉRGIO.....	57
CAP. 14 · SEU GERTINHO.....	61
CAP. 15 · ANNA FLÁVIA GONÇALVES MELO.....	63
CAP. 16 · BETINHA.....	73
CAP. 17 · STAELMA E ÂNGELA.....	77
CAP. 18 · ZÉ CARLOS.....	81
CAP. 19 · CLEVINHO.....	85
CAP. 20 · ELIANE.....	87
CAP. 21 · MIGUEL.....	91



CAPÍTULO 1

ZÉ MACHADO



José Machado Souza

“Meu avô era e é até hoje a minha inspiração, não importa onde ele esteja, me motiva a estar de pé todos os dias!

Foi um exemplo de homem, pai, avô, bisavô e principalmente como pessoa. Sou grato a todos os seus conselhos, ensinamentos, histórias que contava e cada momento que pude estar ao lado dele, sempre estará em meu coração.”

TE AMO, vovô!

Do seu “atleta”

Um senhor de estatura pequena, com um bigode e cabelos brancos, agradável, prestativo, determinado, perfeccionista e muito amável. Trabalhou desde cedo na Prefeitura de Araxá, inclusive no CSU (Centro Social Urbano).

Sempre disposto a ajudar a família, os vizinhos e amigos, era uma pessoa presente no dia a dia da Ampara, participando da maioria das atividades sem perder nenhuma aula. Fazia sabão e biscoito para a turma toda, e era uma delícia!

Quando chegou na instituição, já havia superado um CA de próstata, com muita luta.

Todas as vezes que a instituição tinha um evento, ele era a primeira pessoa que se disponibilizava e sempre era a companhia da equipe em prol da instituição!

Pessoa que faz parte da alma da Ampara, Zé Machado sempre estará nas lembranças de todos!

“Às vezes eu nem precisava falar, só de ouvir minha voz ao telefone ele já sabia de tudo que eu estava sentindo. E nas fases mais difíceis da minha vida ele estava sempre ao meu lado. Ele era sem dúvidas uma pessoa de coração enorme. Deixou uma saudade muito grande. Agradeço a Deus pela oportunidade de conhecer uma pessoa tão especial quanto ele. Obrigada, Sr. José Machado, por tudo!”

Miriam – colaboradora
Ampara



CAPÍTULO 2

VINÍCIUS



Vinícius Lucas

*Eu quero ser curado e ajudar curar também
Eu quero ser melhor do que eu nunca fui
Fazer o que eu posso pra me ajudar
Ser justo e paciente como era Jesus*

*Eu quero dar valor até o calor do sol
Que eu esteja preparado pra quem me conduz
Que eu seja todo dia como um girassol
De costas pro escuro e de frente pra luz*

Girassol

Priscilla Alcantara, Whindersson Nunes

Vinícius Lucas Dias de Melo, nasceu em 09 de janeiro de 2009, filho de Maria Antônia e João, irmão bem mais novo do João Vitor e primo do Samuel, Paola e Ana Clara.

Vinícius foi um menino muito forte, corajoso, ansioso, cheiroso e muito amado!

Foi um bebê desejado e desde pequeno praticava a caridade e o perdão. Sonhava com lugares diferentes e fascinantes, muito floridos e iluminados! Apaixonado por cavalos, queria estudar, morar no Texas, USA, formar como veterinário de animais de grande porte e levar sua mãe com ele... Eram inseparáveis! Um completava o outro! Um adivinhava os pensamentos do outro!

Teve uma cachorrinha, poodle, a Branca, branquinha, que estava com nódulos na mama, já de uma forma irreversível pela idade, sofrendo, e Vinícius pesquisando na internet, descobriu a eutanásia. Sabia que ela sofria e foi defensor em prol da Branca. Foi feito, ele fez questão de estar ao lado dela, despediu, e pediu perdão para ela dizendo que havia feito o máximo por ela, que a amava, mas sabia que papai do céu ia cuidar dela. Cuidava de todos os bichinhos que podia! Deixou com a família a Mili, uma gracinha de cachorrinha que carrega o amor que ele praticou por ela.

Decidido, proativo, amigo, leal, justiceiro e líder nato, foi o garoto que proferiu o juramento para a turma do jardim. Sofreu bullying na descoberta do câncer em 2019, pois teve um pequeno estrabismo, e os meninos os zoavam, mas perdoava, revertia e se tornavam grandes amigos... Vendia cremosinho para toda a vizinhança e com o pagamento que conseguia, comprava o dele e o da mãe.

“Como o perdão é difícil! E ele perdoava fácil!”

Maria Antônia, mãe

Era uma criança que enquanto estava em tratamento em Barretos praticava a solidariedade com os demais pacientes ao seu redor, distribuindo itens de higiene pessoal e alimentos. Ficava bravo quando estava no pavilhão Chitãozinho e Chororó, com adultos, e falava que queria voltar para o pavilhão das crianças por que dizia que criança não reclamava...

Certa vez, olhou para uma senhora que acabara de perder as primeiras mechas de cabelo e disse:

“Por que a senhora está chorando? É o cabelo? Você tem olhos tão bonitos! Um sorriso tão bonito!”

Ele era cativante! Certo dia de setembro de 2021, entrou correndo na Ampara com sua mãe, anunciando quem era e para que veio! Iluminado! Contaram seu diagnóstico de lesão em tálamo-mesencéfalo, necessitou de uma intervenção cirúrgica, radioterapia e quimioterapia. Lutou bravamente. Ele e sua família. Em 2022, apresentou progressão da doença e foi indicado atenção domiciliar para cuidar e controlar seus sintomas com equipe multidisciplinar. Foi assim que Vinícius fez parte da nossa história... Um garoto que não tinha como ser curado fisicamente, participava das sessões de fisioterapia com palpites do que queria para cada dia, comia tudo o que gostava, pois sua mãe adaptava a alimentação para que ele não se privasse de nada. E conversava com os olhos!



“Vinicius foi meu primeiro amor e depois de um dia exaustivo de trabalho, chegava a hora de atender o Vini... A sensação que eu tinha era que ele me curava e que acreditava em mim de uma forma surreal e genuína. Vini me acolheu e me preparou pra viver cada amor...”

Aline da Silva - Fisioterapeuta domiciliar

A maior oração era entregar o filho para Deus! Nos últimos dias dele, foi conseguido que a família ficasse juntinha a ele. Que toda a equipe que o atendia em casa pudesse estar com ele na Casa do Caminho. O cantinho dele é bem colorido! Bem-organizado! Muita gente vai ao cemitério e visita seu cantinho para fazer oração e pedir em seu nome!

“Eu queria muito que ele fosse para a Casa do Caminho, pertinho da família. Barretos ligou para a Ampara e para a Casa do Caminho e eu nunca fui desamparada nem por Barretos nem pela Ampara. Cuidar do Vinicius mudou a vida de muita gente, dos médicos, enfermeiros e equipe multidisciplinar. E nesse tempo todo que fiquei pertinho dele, ele recebeu a unção. E no seu último dia, dia do meu aniversário, fiz uma oração e conversei com ele. Vinicius, você está ouvindo a mamãe? Ele me olhou. Amor, você está vendo os anjinhos? Amor, pelo amor que você tem a mamãe e a mamãe tem a você, a mamãe te entrega para Deus. Promete que nosso laço vai ser eterno e que nunca vai acabar? A mamãe cuidou de você até aqui, agora é a hora de você melhorar e cuidar da mamãe. Aí ele piscou os olhinhos.



Mamãe te ama demais! E quando estava partindo para a paz celestial, esperou passar 20 minutos do meu dia e dormiu no meu colo.”

Maria Antônia, mãe.



CAPÍTULO 3

DONA TEREZINHA



Terezinha Elida Gonçalves Araújo

“Dona Terezinha é geniosa e muito religiosa. Ela me ensinou que a força está dentro de você, e você pode ser o que quiser e o segredo é sempre a fé... Criou seus filhos sozinha e sempre com muita ousadia e vontade de viver... Inteligente e muito sábia...”

Aline da Silva, fisioterapeuta domiciliar

Dona Terezinha, natural de Ibiá – MG, nascida em 24 de janeiro de 1950, teve uma infância complicada, fora de casa, pois foi morar no local do trabalho aos 7 anos de idade. Considera que não teve infância, mas agradece muito Deus porque a pessoa que à acolheu também, à ajudou muito e à ensinou atitudes que a acompanham a vida inteira e a faz uma pessoa incrível, como ser educada, rezar e trabalhar.

Casou-se com 19 anos, tem quatro filhos, Amair, Welder, Marco e Eder, e quatro netos. Criou-os sozinha. Gosta de fazer de tudo como lavar, cozinhar doces e quitandas, plantar, rezar e ajudar as pessoas mesmo que seja só com uma palavra amiga.

Em 1997 teve o diagnóstico de um câncer de mama e foi submetida à mastectomia, quimioterapia e radioterapia. Atualmente, Dona Terezinha faz acompanhamento em Uberaba a cada três anos e luta contra outras patologias, como um problema no coração, reumatismo e diverticulite. Mas com a ajuda dos filhos e noras ela enfrenta tudo com muita garra e fé em dias melhores!

“Agradeço e peço a Deus todos os dias pela Ampara, Juliana e Marta...”

Quando eu chegava abatida na Ampara, eles me colocavam no colo igual uma criança.”

Dona Terezinha



CAPÍTULO 4

ITAMAR



Itamar da Costa Pereira

“A história de Itamar é inspiradora não apenas pela vitória na luta contra o câncer, mas pela força de vontade que demonstrou dia após dia, mesmo diante de inúmeras dificuldades da vida. Foi exemplo de foco, de espiritualidade, de ajuda, de comprometimento com seu tratamento, exemplo de pai, amigo, tio, irmão.

Cultivou muitos sonhos, dos mais simples, desde andar de moto, ao mais austero, como voltar a trabalhar. Caiu, mas se levantou. Sua vontade de viver foi maior que qualquer desafio, onde lutou bravamente e não esmoreceu diante dos obstáculos enfrentados. E por fim, venceu a batalha com muita determinação e amor. Amor pela família, pelas pessoas especiais que estiveram ao seu lado e principalmente amor pela vida!”

Fernanda Parolini Jacob – Psicóloga Ampara

Itamar é natural de Araxá, é o 4º filho de seis do Sr. Antônio, chapeiro por 56 anos da lanchonete Polo Norte em Araxá, e de Dona Maria de Lourdes, dona de casa. É uma pessoa ativa, divertida, espontânea, pai da engenheira química Thaynah que fala com muito orgulho da sua personalidade amável e determinada.

Amante do futebol, Itamar foi da turma da AABB, e tem como um apoio inabalável seus parceiros de campo. Disputou campeonatos regionais e seis JIMIs (Jogos do interior de Minas Gerais).

Já passou por muitos desafios. Em 2008, em um acidente de moto, quebrou os dois braços, um infarto em 2018, Covid em 2020 que o deixou 3 dias sem andar por paralisia muscular, divórcio e perda de trabalho por várias vezes.

Em outubro de 2021, com 49 anos Itamar deu entrada no hospital com fortes dores abdominais e uma perda de peso exagerada. Ao ser submetido a uma cirurgia vesicular, foram detectadas 9 estruturas nodulares localizados na cabeça do pâncreas.

Foram momentos difíceis, mas Itamar fala com muito carinho, do apoio que teve dos médicos Dr. Hugo, Dr. Otávio, do seu anjo, o Dr. Felipe e da família, como a filha, a sobrinha Rayane, a sobrinha Vitória, dos cinco irmãos e da turma dos “monstrinhos”, grupo de amigos que não o deixa desanimar!

Atualmente faz acompanhamento e passa bem, com alguns inconvenientes do tratamento, mas voltou para o trabalho e para os jogos de futebol. Mora em uma casa grande, com parte da família e adora criação... Tem cinco cachorros, faisão, calopsitas e gatos.

“Eu fui um cara abençoado. Os médicos disseram que de cada 92 pacientes com esse diagnóstico, apenas dois salvavam. Eu consegui!”

Itamar

CAPÍTULO 5

DONA ANA HELENA



Ana Helena da Silva

“Um ser humano incrível, Dona Ana Helena, uma mulher batalhadora que não desiste. Muitas vezes me surpreendo com tamanha vontade de viver e, mesmo com obstáculos, ela segue de cabeça erguida. Mulher de gênio forte, mas encantadora. É um privilégio tê-la conhecido e poder desfrutar da sua amizade, de seus ensinamentos e de sua companhia aqui na Ampara. Lugar que se tornou nossa casa, nossa família. Gratidão!”

Marta Chaves de Freitas

Ana Helena da Silva, araxaense, nasceu em 27 de fevereiro de 1949, filha do Sr. Alceu e da dona Rita, muito jovem foi entregue para uma família para trabalhar e assim, de casa em casa onde ia morar, foi crescendo e se tornando uma grande mulher.

Foi casada, gerou dois filhos, Rodrigo e Paulo César e criou sete do seu ex-esposo. Foi só após a morte da mãe que dona Ana conseguiu morar em uma casinha sua e lá vive até hoje.

Descobriu o câncer gástrico avançado em 2015 e fez seu tratamento no Hospital de Amor em Barretos.

Uma mulher muito vaidosa, disciplinada, dedicada, geniosa e incrivelmente doce, participa de todas as atividades da Ampara, sempre com muita disposição e balbuciando.

“Se tivesse uma caminha aqui, aqui eu ficava!”

Dona Ana



CAPÍTULO 6

DONA NEGUINHA



Zulmira Borges dos Reis

“Mulher, grande é a sua fé! Seja conforme você deseja”. E, naquele mesmo instante, a sua filha foi curada.

Mateus 15:28

Nascida em Pratinha, dona Neguinha, Zulmirinha veio para Araxá com 40 dias. Filha do Sr. Geraldo, fazendeiro e vendedor e da Dona Analice, costureira, era a 7ª filha de oito irmãs. Foi uma criança frágil de saúde até os nove anos de idade e daí seu apelido de “Neguinha”. O nome Zulmira era de sua avó, mas ela não gostava de ser chamada assim e pedia para usar Neguinha.

Não gostava de tirar fotos e fazer vídeos (na Ampara foi garota propaganda), sempre com um sorriso no rosto, doce ao falar e com muito carinho com todos em sua volta, marcava presença em todos os lugares que passava.

Conheceu o Sr. José Eustáquio, Taquinho, através de uma amiga, Cleonice, a cupido. Foi feito o pedido oficial à família dela e então todos os dias que se encontravam em casa para namorar ele levava um chocolate Prestígio para ela, seu preferido. Namoraram por dois anos. Casaram em 1976, na Igreja Matriz de São Domingos. Foram morar em uma casa simples onde o banho era de bacia, mas tinha muito amor e cuidado!

Ficaram casados por 47 anos, tiveram dois filhos, o Vitor e a Juliana. E um neto que era o seu xodó!

Dona Neguinha foi uma mulher muito criativa e prendada. Apaixonada por sapatos, tocava violão e fazia serenatas com as amigas. Era a profissional responsável pelas vitrines do Millas Magazine e ajudava muito na renda familiar. Pintava e costurava como ninguém!

“Ela tinha mãos de anjo!”

Taquinho, esposo

Aos finais de semana adorava ir para o forró. Ela e a filha dançavam muito e o Sr. Taquinho acompanhava. Ele, na cervejinha, ela, na pista com a Ju. Foram ministros da Eucaristia por 16 anos na Igreja Sagrada Família em Araxá. Não gostava de injustiça de forma alguma, imediatista e muito religiosa. Devota de Nossa Senhora Aparecida e da

Sagrada Família, ela sempre perguntava e pedia por sua saúde. Bebia só água benzida.

Em 2004 foi diagnosticada com uma neoplasia maligna de laringe, passou pela cirurgia, ficou 14 dias com traqueostomia e não ficou nenhum dia sem conversar.

Adorava estar na Ampara e era uma das assistidas que mais pedia uma festa flashback e atendendo a pedidos de todas, marcamos um baile na própria instituição. Neste dia ela chegou linda, de vestido com bolinhas brancas, com cabelo arrumado, maquiada, bem à caráter, dançou muito com a filha e as duas dançaram muito com Sr. Taquinho. Após dançar e se divertir com todos, passou mal e teve um infarto. Nos deixou quatro dias depois. Que falta faz seus abraços, dona Zulmirinha!



CAPÍTULO 7

FATINHA



Fátima Maria Boaventura

Fátima, 64 anos, nascida em 30 de maio de 1959. A 13ª filha de 14 filhos. Uma mulher forte, guerreira e batalhadora.

Sua mãe era uma pessoa humilde e analfabeta, uma mulher que não media esforços para ajudar o esposo a criar e educar os filhos. A falta que sua mãe faz a ela aparecem no seu rosto em forma de lágrimas, apertando o peito, sempre que vem em sua lembrança.

Foi uma criança que brincou, correu, pulou e fez algarazas. Era quase sempre medrosa e recatada, pois foi assim que seus pais a educaram, para não dar opiniões e não incomodar os outros.

Foi a escola pela primeira vez aos sete anos. Lá criou um mundo de sonhos e ilusões, nos livros que lia e viaja-

va através de suas histórias: para ela os livros tinham um mundo fascinante, encantador e isso ficou em sua memória.

Depois de adulta, conheceu vários lugares que lia nos livros de história e geografia. Outro sonho que também realizou foi o de ser professora, sentia que era mágico o ato de ensinar!

Em 2018, prestes a fechar o ano com chave de ouro, concursada e com dois horários de trabalho como professora efetiva, recebeu o diagnóstico que estava com câncer, já muito desenvolvido e era desconhecido para a medicina. Um caso raro, cirúrgico e com grande complexidade de tratamento.

“Um dia, como já era rotina, sai de casa de manhã sentindo fortes dores de cabeça, procurei o médico. E como sempre, Deus não faz nada errado na vida da gente, ao chegar no Hospital, eu encontrei no plantão um médico urologista. Ao explicar meu caso, ele pediu uma ultrassonografia. Com toda a curiosidade em saber o que tinha dado no exame, esperei a resposta do médico, orando todos os dias para que estivesse tudo bem comigo. Nunca imaginei que seria um câncer. Ao receber a confirmação, meu chão se abriu e meu mundo perdeu o sentido. Por muitos dias eu vivia como uma outra pessoa: aquela mulher forte, dedicada ao trabalho, apaixonada pela vida se viu diante de uma Fátima sem coragem e enxergando o mundo todo cinza.”

Dona Fátima

Passou a ser estudada por vários médicos e escutava muitos deles dizerem que não davam conta do caso. Sentia-se um grãozinho de areia no meio a tudo isso. Seus sonhos e alegrias estavam se apagando. Lamentavelmente, o

câncer é visto como sentença de morte e para ela foi como receber um tapa, um chamado ou um alerta.

Foi submetida a uma complicada cirurgia e retirou o rim esquerdo, com um enorme tumor e já enraizando para a veia cava.

Sentia Deus falar com ela toda hora, com uma voz mansa e encorajadora: “calma e fé que eu estou com você!”. Ouvia sempre as palavras: amizade, paciência, amor e gratidão. Foi então que entregou a vida a Ele, para que fosse feita a Sua Vontade e não a dela.

O milagre aconteceu!

“A senhora foi um milagre! Muito difícil alguém sair vivo de uma cirurgia dessa, resistindo a todos os procedimentos que foram feitos!”

Dr. Rodrigo Dakade

Hoje, cinco anos depois, continua vivendo e acreditando naquele que a fortalece.

Em 2023, em acompanhamento médico, foi novamente diagnosticada com um tumor no rim direito. Mais um susto que a entristeceu. Porém, lembrou de tudo o que já tinha passado e mais uma vez entregou a vida a Deus. Fez todos os exames e, pode contemplar mais um milagre em sua vida: os resultados deram negativos.

Teve várias razões para acreditar em Deus, por tudo o que ele fez em sua vida. Tem uma família maravilhosa, com dois filhos, Luiz Ricardo e Cássia; e netas Maya e Manuh. Casada com o Edimilson, sente que sua vida é maravilhosa e abençoada.

“Como tudo nesta vida não é por acaso, Deus colocou em meu caminho a Ampara, desde quando recebi o meu diagnóstico. Ela foi e é muito importante em minha vida. Eu estava na instituição quando me ligaram e falaram da cirurgia. A maior parte da minha recuperação motora, psicológica e social se deu através dos profissionais que ali se encontram. Hoje, como retribuição, tento trabalhar ativamente em prol da instituição, participando das atividades e divulgando o lindo trabalho que ali é realizado”

Dona Fátima



DONA ONOFRINHA



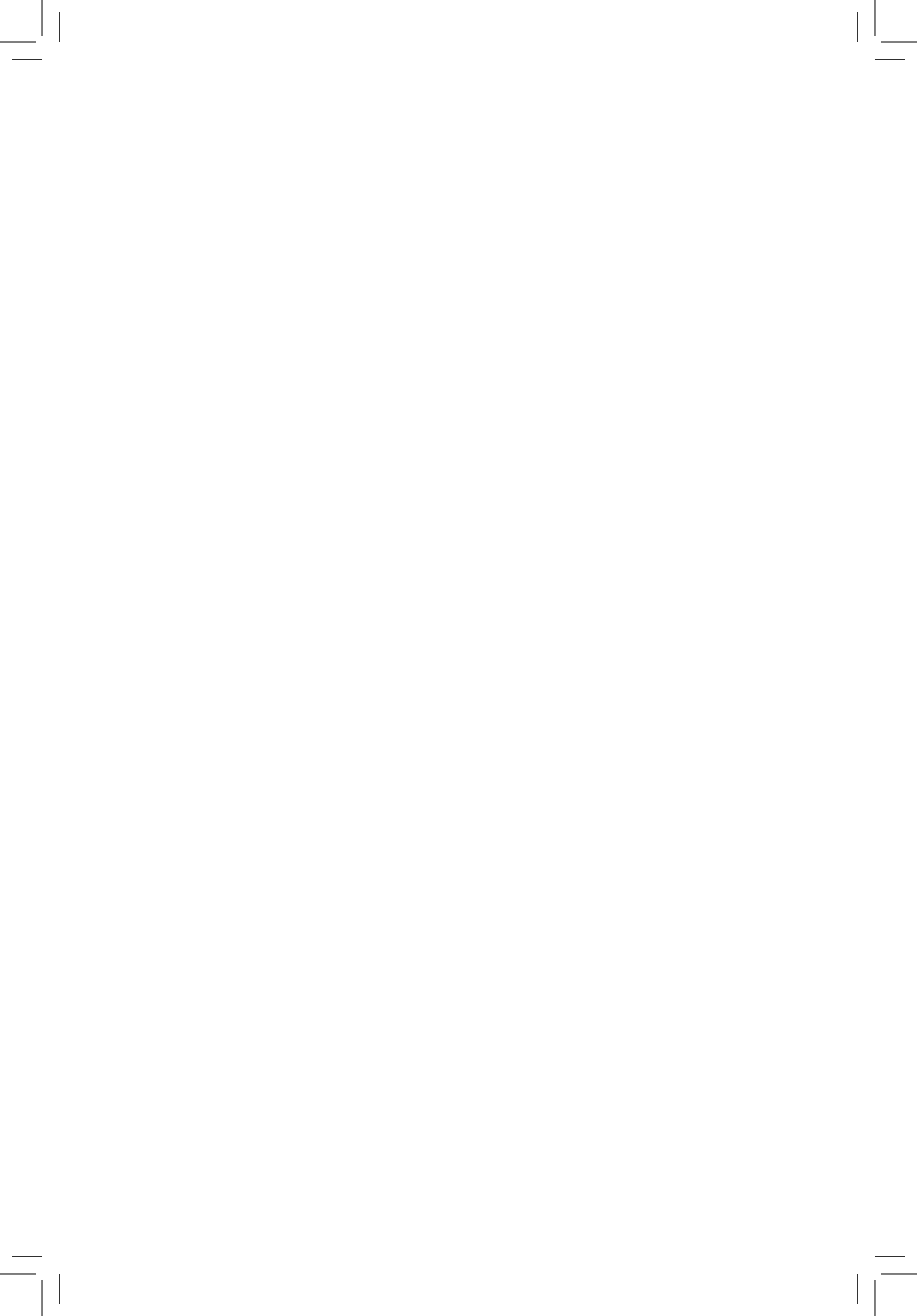
Onofra Gasparina Ferreira

Dona Onofrinha nasceu no Quilombo, perto de Ibiá, em fevereiro de 1959, e com quatro anos foi para em São Gerônimo dos Poções, MG. Quando pequena a chamavam de indiazinha. Casou-se com 18 anos e teve sete filhos.

Em 2007 descobriu um meningioma cerebral juntamente com um aneurisma. Ainda que os médicos falassem da gravidade do seu tumor, ela contradizia que tinha sete filhos e que não poderia ir embora pois tinha que criá-los!

Fez seu tratamento por sete anos, em São Paulo. Atualmente faz acompanhamento na UFTM em Uberaba-MG, e não cortou seu cabelo desde que esteve em tratamento, há 17 anos! Seus cabelos hoje quase que são maiores do que ela mesma!

Aqui na Ampara, Dona Onofrinha marca presença todos os dias, sem faltar, e em todas as atividades. Oficina de Feltro, Pintura em Tecido, Dança, Rodas de TCI, Encontros Terapêuticos e Atividades da Mesa Posta.



CAPÍTULO 9

CÁSSIA



Cássia Oliveira Silva

*Sei que não é fácil
Recomeçar quando não tem mais forças para crer
Que dessa vez não vai fracassar
Que você vai vencer
Mas Deus ainda acredita em você*

*Todos os teus amigos se vão
Mas ele fica
Podem todos duvidarem
Ele acredita
Mesmo que já tenha tentado e fracassado
Nessa luta Deus é teu aliado*

*E na fraqueza ele te fortalece
Ele te prepara porque sabe que consegue
Não acaba enquanto Deus não decidir
Não desista porque Deus, não disse que é o fim*

**Não É o Fim
Leandro Borges**

Natural de Araxá, filha primogênita, irmã da Karolina e da Karenn e mãe do Davi. Cássia foi criada por seus pais, Dona Carmem, auxiliar de serviços gerais e professora e do Sr. José Cândido, motorista carreteiro.



Moraram em Campinas, SP, durante sua infância, até 1993, quando vieram para Araxá. Esse período foi marcado por muita alegria entre irmãs, primos e tias, em especial a tia Nenê, conhecida por Cida Vaz.

Sempre foi uma criança tímida, gostava de brincar com bonecas, mas sua paixão sempre foram giz e lousa, adorava se imaginar como professora!

Gosta muito de ler, escrever, meditar, praticar Ho'oponopono, dançar, estudar, ouvir músicas e contemplar a Natureza.

Uma moça muito dedicada aos estudos, formou-se em técnica de mineração e, em 2005, foi aprovada no concurso da Prefeitura Municipal de Araxá como auxiliar de secretaria escolar, onde permaneceu por cinco anos. Após esse período, passou a trabalhar na iniciativa privada e, em 2012, formou-se em Administração de Empresas.

Em 2018, Davi nasceu e considera esse momento o de maior realização na sua vida!

Quando estava passando por desafios de relacionamento com o pai do seu filho, seu pai e sua tia Nenê faleceram de câncer. Então Cássia voltou a morar com sua mãe e irmã, recomeçando uma nova perspectiva de vida com muita gratidão por ter recebido ajuda durante o momento de Pandemia.

Em janeiro de 2023, com 38 anos percebeu o aumento da mama direita e ao procurar o médico, foi diagnosticada com um fibroadenoma, e que este já estaria em seu organismo há mais de 10 anos, nunca detectado mesmo ela fazendo os exames de rastreio anuais.

Iniciou quimioterapia em setembro de 2023, no Hospital do Câncer de Patrocínio. Em 08 de março de 2024, a Ampara teve a honra de acompanhar a 1ª vez Cássia tocando o sino! Que lindo que foi! A 1ª de mais duas, pois passará pela cirurgia e pela radioterapia!

Alguns de seus objetivos:

- Fazer a cirurgia da mama;
- Fazer radioterapia;
- Ser empossada no cargo da Educação na Prefeitura de Araxá, (passou no concurso feito durante o tratamento, em julho de 2023);
- Graduar-se em Serviço social;
- Desenvolver um trabalho em projetos sociais voltados em especial para a saúde de mulheres e crianças;
- Contribuir com a formação moral do Davi e acompanhar seu crescimento;
- Viver com leveza;



Cássia e Davi



CAPÍTULO 10

DONA ROJANDI



Rojandi Aparecida Juvêncio de Araújo

*Eu tenho um Deus que cuida de mim
Em cada detalhe
Eu tenho um Deus que já fez em mim
O Seu milagre*

*Deus está cuidando de mim
Nos detalhes cuida de mim
O Seu amor é sobrenatural*

***Deus de Detalhes
Pr. Lucas***

Dona Rojandi é natural de Perdões-MG, tinha seis irmãos, e teve um casal de filhos, Renata e Robson. De caráter forte, disciplinada com tudo que fazia, corajosa, gostava muito de dançar forró e frequentava o Forró do bairro São Pedro no sindicato. Não gostava de maneira alguma de viajar e trabalhou por muitos anos na colheita de café, batata e feijão nas fazendas da região.

Tinha duas alegrias, sua neta Julli e o bisneto Emanuel, e não media esforços para dar de tudo que fosse necessário a eles.

Era muito grata a duas pessoas, tia Marta que a presenteou com uma casa e a sua amiga inseparável, Margarete, que esteve presente em momentos de muitas alegrias e dificuldades.

Em fevereiro de 2018, com 59 anos, foi diagnosticada com câncer de mama, e realizou a mastectomia total da mama esquerda. Passou por várias sessões de quimioterapia endovenosa, oral e radioterapia dando início ao seu acompanhamento.

Em outubro de 2022, durante as consultas rotineiras, vários exames foram feitos e indicaram metástase no pulmão, coluna e cabeça. A partir daí, Dona Rojandi reiniciou uma batalha desigual, porém sempre com muita força de vontade e muita fé, participava das atividades na instituição, com seu chapeuzinho, marca registrada.



Perdeu a visão esquerda totalmente e a direita parcialmente. Teve edema pulmonar, fraqueza geral, teve que usar oxigênio e ficou impossibilitada de sair de casa.

Um mês antes de partir, pediu para ser batizada na igreja de sua filha, pediu para que ajudássemos a cuidar da neta e veio a instituição para se despedir das amigas fiéis e equipe.

“A Ampara veio para dar vida para minha mãe. Deu um sentido para ela não desanimar. Viu que haviam outras pessoas em situação parecida a dela e que umas davam força para as outras.”

Renata, filha





ZÉ HUMBERTO



“José Humberto, nosso “Zé da Ampara”. Definição? “Ser de luz”, moldado na mais perfeita Obra Divina.

Homem como nós! Cheio de imperfeições, medos, dores e desafios. Mas moldado por um Deus em sabedoria, resignação e uma vontade de viver, que transcende qualquer tentativa de compreensão.

Certa vez li que dentro de nosso dialeto terreno, inexistente qualquer definição que possa chegar próximo de descrever Deus, o Criador.

Talvez porque Ele (Deus) não Se Descreva, e sim, só se Sinta...

Ou talvez, porque só seja possível compreendê-lo através do inexplicável que permeia os “Seres de Luz”. Os Anjos da Matéria. O Zé da Ampara!

Preconceito? Capacitismo? “Vou te mostrar o que posso”. É o que ele faz!

*Faz a diferença. Muda conceitos. Desafia a medicina.
Impacta vidas, e corações!*

*Na verdade, a prática dispensa comentários! Ele VIVE
desesperadamente, como que numa contagem regressiva;
cada dia, hora, minuto, segundos.*

Vive intensamente o Amor.

*E a nós, que estamos em busca de descobrir o propósito
da existência, nos ensina e se eterniza no seu legado.
Nos mostra que o propósito real é olhar pra dentro, e viver
o AMOR para além da nossa dor, como se fosse o último
dia!*

*Zé da Ampara, literalmente, um trabalho de Amor
para além da vida!”*

Patrícia Melo, advogada da instituição

Quando pensamos em heróis, pensamos em pessoas fortes fisicamente, ágeis, e que salvam pessoas indefesas e vulneráveis.

Também vem à cabeça um sentimento de grandeza e imortalidade. Quem diria que entre nós, e para nós, teríamos um herói disfarçado!

Alguém que de pequeno já recebeu provações e desde que se conhece no mundo tem um superpoder... RESILIÊNCIA!



O nosso herói é também o nosso presidente!

José Humberto Gonçalves.

Zé Humberto.

Zé.

O DJ Kakin.

Com dois anos de idade, Zé conheceu a Pólio, e desde então já convivia com as sequelas da doença e de uma sociedade intolerante, que acreditava na falsa ideia de que uma pessoa com deficiência poderia realizar menos do que outras pessoas, até então, consideradas “normais”.

Ledo engano!

A partir daí, foi criado por sua avó materna.

Esse superpoder deu a ele uma missão de vida: crescer e fazer a diferença em sua vida e das outras pessoas ao seu redor.

Assim o fez. Para ajudar sua mãe costureira em casa com a criação de duas irmãs, engraxou sapatos, dos 10 aos 15 anos. Subiu no “pau de arara” para ir à escola técnica. Trabalhou na lavoura de algodão. Dependu milho. Fez caridade desde cedo na igreja. Tocou violão na igreja. Foi orador e representante de turma. Foi professor de práticas agrícolas na escola técnica.





Aos 14 anos, conheceu a Espondilite Anquilosante, seu segundo desafio, uma patologia que o faria sentir dores vinte e quatro horas por dia e que o sentenciou viver até os quarenta anos.

Estudou. Trabalhou. Amou. Casou. Teve três filhos. Cativou muitos amigos na cidade que o acolheu, a nossa Araxá. Se desafiou a tocar o violão da forma que colocasse o seu braço dormente em ação. Jogou bola. Viajou. Dirigiu. Namorou escondido na época da escola agrícola, “culiado” com o porteiro. Foi à bailes de bicicleta. Roubou galinhas. Aprendeu a amar Flashbacks.

Aos 53 anos, conheceu o terceiro desafio. O câncer. E dessa vez a sentença foi de seis meses.

Surpreendeu. Riu. Chorou. Questionou. Duvidou. Procurou respostas. Pediu ajuda. Conseguiu ajuda. Se tornou DJ. Foi no show do Coldplay. Resistiu à três Coids e à Dengue.

Foi assim que o nosso herói, o homem forte, ágil e que salva pessoas indefesas e vulneráveis, chegou à Ampara. O assistido de número 149, aos 53 anos teve o diagnóstico de câncer de próstata e diante da expectativa de tempo, iniciou uma peregrinação em hospitais da região

à procura de uma esperança de tratamento digno e eficaz. Em um momento de desespero, chegou no Hospital de Amor, em Barretos, e insistentemente praticou o superpoder da resiliência e só saiu de lá após ser atendido pelos especialistas. A partir daí, o caso de amor com a filosofia do hospital teve seu início. Sua missão passou a ser a de “levar dignidade às pessoas diagnosticadas com câncer”.

O amor deste homem é tão grande pela vida dele e a dos próximos que rompeu barreiras e depois de muitas visitas ao Hospital do Câncer de Patrocínio, conquistou vagas para atender pacientes enviados pela cidade de Araxá, apenas com a promessa de que buscaria, incessantemente, recurso para a gigantesca e linda obra da cidade.

Foi acolhido e resolveu devolver para nós o acolhimento que recebeu em forma de amor.

Transformou-se em Presidente da Ampara. Gestor. Líder. Presidente do Conselho Municipal da Pessoa Idosa. Articulador. Cidadão honorário de Araxá. Vovô. Amigo.



Em 21 de abril de 2024, teve a oportunidade de conhecer o presidente do Hospital de Amor, Henrique Prata, um sonho que o acompanhava há 7 anos, desde que sua

vida vem sendo salva pela filosofia do amor!



Realiza seus sonhos e colabora com muita gente como se fosse o seu único propósito de vida.

Nos faz rir. Chorar. Gargalhar. Sonhar. Realizar.

“O Deus que eu acredito, me faz ser presente”

“Eu sei que vou morrer, mas não aceito agora”

“Eu vivo da presença de Deus”

“Vivo um milagre cada dia”

“#Tamojunto”

“#Que lindo”

É impensável um Zé sem Ampara. Nem uma Ampara sem o Zé. Ele ressurgiu. Recomeça. É imortal.

CAPÍTULO 12

Sr. ZEZÉ



José Eustáquio Fonseca

“Senhor José Eustaquio é sinônimo de coragem e de franqueza. Lembro do primeiro dia que o conheci em uma das rodas terapêuticas ofertadas pela Ampara, onde ele tentava me abordar e me conhecer, sondando o terreno para que se tornasse confortável. Posso dizer que foi a partir dali que passamos a construir o vínculo que temos hoje! Com ele tenho aprendido o significado de fé, e de esperança, e principalmente a nossa condição de “eterno equilibrista”, mantendo-se de pé. Eu não poderia deixar de dizer que no encontro mais recebemos que doamos, e é justamente isso que buscamos promover quando ajudamos o outro! É, o senhor é um baita de um vencedor!”

Maykon Jhonatan dos Santos – psicólogo Ampara

José Eustáquio Fonseca, o Zezé, nasceu em 7 de janeiro de 1945, em Araxá. Uma parte da família é mineira, mas também tem ancestralidade Portuguesa.

Na adolescência realizou o Tiro de Guerra, depois disso acabou indo para São Paulo e trabalhou no comércio. Já em Belo Horizonte, em 1954, casou-se, e, logo depois seu pai adoeceu e assumiu os negócios da família, a empresa de alimentos a “Deliciosa”.

E assim, foram 60 anos com a Deliciosa, praticamente uma vida toda. E essa experiência de dar continuidade a um negócio que era da família foi muito feliz, viu a necessidade de solicitar aos irmãos para ajudarem na pastelaria, que existia na Mariano de Ávila, e outra próxima a Deliciosa, em serviços de lanchonete; ali, nascia a primeira atividade de self-service do município de Araxá.

A parceria e a sociedade entre os irmãos deram muito certo, embora podemos reconhecer que não foi uma sociedade simples de tocar, por ser família, por envolver financeiro, entre outros aspectos.

“Essa parceria foi como tocar piano, afinar as notas, a confiabilidade de aceitar e compreender, a partir daí as coisas deslançam por conta disso. Na empresa, a parte mais difícil é transferir o que foi antes, para o que é hoje, e dar continuidade no serviço que está sendo prestado, na missão que existe ali. Tocar piano é complexo. Quase que exagerando, não acredito que possa ter um dia em que eu não tenha sentado com todos eles para conversar, para reforçar o diálogo.”

Sr. Zezé

Foi abençoado com dois filhos, tendo as mesmas dificuldades que qualquer pai também tem, de chamar para conversar e falar de sentimentos.

“Só ganhei. Aos filhos se ensina, eles têm a liberdade

e a consciência e o livre-arbítrio para tomar suas próprias decisões. O homem realmente aprende no erro. Feliz o homem que viveu um pouco mais na vida para arrepende-se de algo que fez de errado. É até bíblico isso que estou dizendo, se pararmos realmente para pensar.”

Sr. Zezé

Adorava comida muito bem feita da esposa, diz que não tinha melhor!

“A grande graça disso é realmente ter apetite para conseguir comer, não tenho tanta exigência, o simples me agrada. E eu digo isso também em relação a ter passado por algumas situações de saúde e ouvir dos meus filhos “pai, você precisa engolir”, e é aí que reconheço a graça de ter apetite, isso não tem preço!”

Sr. Zezé

Curte a música da velha guarda, gosta de Elvis Presley, Roberto Carlos, Almir Sater e música clássica.

“Tem uma música do Almir Sater que fala assim “ando devagar porque já tive pressa e levo esse sorriso porque já chorei demais”... ela fala do reconhecimento da estrada, da inconstância que somos. Essa música define minha estrada.”

Sr. Zezé

Sobre o diagnóstico de câncer, passou pelo tratamento, com dificuldades, mas agora está bem, e nada o compromete.

“A vida exige de nós coragem para continuar, porque estou pouco ligando para o câncer!”

“A base e minha sustentação, e meu pilar, que busco todos os dias, constantemente, dia após dia: a fé. Ela não vem de graça, é preciso cultivar. É preciso buscar. É essa sustentação da minha vida hoje. Às vezes até tenho a sen-

sação que passo do limite. E às vezes eu queria mais. Eu queria muito mais. Parece que é uma aproximação, um amor, um elo, que você quer toda. A fé que é pedida e cultivada a partir da oração. Já fiz até uma comparação para você, antigamente jogamos na cisterna o balde lá no fundo para buscar água e nem sempre ela vem. A ideia da fé que não duvida que ela não existe... Jogou o balde e não veio água? Joga de novo!

Sr. Zezé

CAPÍTULO 13

Sr. SÉRGIO



Sérgio Paulo de Oliveira

Romanos 12:12 — “Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração”

Sérgio Paulo de Oliveira, nasceu em 1944, por mãos de uma parteira, na roça de Araxá. Terceiro irmão de seis, começou a trabalhar ainda no grupo escolar, para ajudar em casa.

“Papai era lavrador, com calos nas mãos, mamãe era lavadeira, mulher digna! – Sr. Sérgio

Passava nas casas da vizinhança para recolher “lavagem” para os porcos. Logo depois, foi trabalhar em uma tinturaria como auxiliar de tintureiro. Estudou até o primário e iniciou uma atividade administrativa em uma empresa da cidade que durou vinte anos.

Casou-se pela primeira vez muito jovem e neste casamento viveu momentos de muita alegria pois teve seu casal de filhos, mas também vivenciou o sofrimento pela perda do primeiro amor.

Nesta fase, se apegou na bebida, o que para muitos poderia ser a perdição, mas ele viu no vício a oportunidade de transformação. Participava uma vez na semana das reuniões do CE.RE.A, de Sacramento, onde era acolhido pelo presidente José Mateus e sua esposa, dona Luzia, com uma cama entre as muitas camas dos filhos e um prato de comida feita no fogão a lenha guardado no forno. Eram nas noites de Sacramento que ao sair das reuniões ia direto para a igreja e passava as noites conversando com um “homem santo”, o padre Magalhães. O amor que essas pessoas tiveram por ele o ajudou muito e aos trinta e três anos, em 1977, parou de beber!

Foi depois de uma passagem pelo Sanatório Espírita de Uberaba, onde tratava do alcoolismo, que decidiu fugir e adotou o bigode como marca registrada, usando-o até os dias de hoje.



A partir desta conquista no tratamento contra o alcoolismo, o Sr. Sérgio teve outra meta... Ajoelhava ao lado da cama e com os braços abertos, pedia a Deus uma companheira que podia já ter sido abençoada com filhos, pois ele gostaria de ajudar na criação. Um dia, subindo a rua do Mercado Velho e tomando uma Coca-Cola no bico da garrafa (assim ninguém o confundiria com estar bebendo álcool), conheceu a Maria Aparecida, a Cida, o seu anjo da guarda, o seu tudo!

Cida era viúva e já trazia com ela duas lindas filhas que se tornaram dele também. Sr. Sérgio, era festeiro e participava de muitas festas, sempre com seu carrão vermelho, levava D. Cida para todo lugar, mas nunca, nunca a desrespeitou. Sabia que ela era mulher para a vida toda e assim, ela também o acompanhava para as reuniões do AA.

Foi em 1978, quando já era recuperando do AA, que Sr. Sérgio, agora palestrante da sua experiência, junto do Sr. Eurípedes Paulista, Alan Kardec, Sr. Eleazar, Sr. Arthur Palhares e o Padre Magalhães, fundaram o CE.RE.A de Araxá. Na primeira reunião, que foi feita na Rádio Imbiara, mais de 100 pessoas estiveram presentes, pois ouvir o Sr. Sérgio falar era a sensação do momento, afinal

“Ele parou de beber”!

Em maio de 2017, foi diagnosticado com o câncer de próstata, mas como era um homem que sempre fazia os exames preventivos, soube bem no início da doença e a resposta ao tratamento foi muito boa, logo recuperando.

“Sou um homem privilegiado de Deus!

“Eu venci a dor do amor!

Eu venci o vício!

Eu venci um câncer!

Sou realizado”

Sr. Sérgio

Na Ampara ele chegou em 2018 à procura de fisioterapia pós-cirúrgica e não deixou mais de vir! Participa assiduamente das Rodas de Terapia Comunitária que acontecem há nove anos, sempre compartilhando sua sabedoria e experiência!

Sr. Sérgio acredita que entre a dor do câncer e a dor do amor, a do câncer ele sempre teve a certeza da vitória, já a do amor, suspira e calmamente diz que sofreu, sofreu muito... Mas, tudo o que ele mais desejava na vida era mudar e virar a página e isso ele havia conquistado considerando-se assim, um homem feliz!

Hoje, com 80 anos, tem quatro filhos, sete netos, uma esposa que ama incondicionalmente, gosta de comer macarrão e nhoque, ler livros religiosos, dirige, reza todas as tardes e nos encanta com sua meiga e atenciosa presença!

SEU GERTINHO



Egerton Fonseca

“Sê como o sândalo, que perfuma o machado que o fere.” – Saadi

Egerton foi o filho temporão, menino bonito, tinha três irmãs que eram apaixonadas por ele, natural de Araxá, começou a fumar e beber aos 14 anos. Quando criança, tinha um pet, a galinha “Fulora”, a companhia que ele alegremente brincava sempre ao voltar da escola. Com 16 anos conheceu Dona Elba, na época com 14, e desde então decidiram iniciar uma linda família. 54 anos casados.

Na juventude passou por cinco vezes no concurso da Caixa Econômica Federal, mas decidiu não aceitar e abriu uma oficina. Criaram quatro filhos, dois homens e duas mulheres e tiveram seis netos. Ela como costureira e ele com sua oficina de eletrodomésticos, a Eletro Fonseca na Capitão Izidro em Araxá.

Tocava violão e cantava no coral da igreja Matriz, “Coral Anja Viva”. Adorava pescar, cantar e ouvir música de raiz. Nunca teve inimigos pois ele sempre tinha a iniciativa de ajudar como podia a todos que precisassem.

Em 2012 após um infarto, parou de beber. Em 2018, na véspera do seu aniversário, ao se olhar no espelho, disse:

“Eu estou com câncer na garganta!”

E assim com o diagnóstico do câncer, o Sr. Egerton iniciou seu tratamento. Passou um mês no hospital, dez meses se alimentando por sonda, alucinava, e deixou Dona Elba sem descansar por 93 noites...

Em 2022 o Alzheimer começou, mas apesar dos desafios com a doença e com o câncer agora também no pulmão, nunca reclamava e sempre agradecia os cuidados recebidos pela esposa.

Era presente nas atividades coletivas da Ampara sempre com um sorriso no rosto e boa vontade. Recebia a fisioterapeuta domiciliar, Aline com muita receptividade e animação.

Sr. Egerton, na noite que foi embora, véspera do seu aniversário, deitou, pediu para Dona Elba colocar sua mão no seu peito e disse que lhe faltava ar antes de fechar os olhos.



Egerton e Elba

CAPÍTULO 15

ANNA FLÁVIA GONÇALVES MELO

(POR JANAINA MELO - MÃE DE ANNA FLÁVIA)



Fiquei muito emocionada e feliz quando recebi o convite para escrever sobre a vida da Anna Flávia, oportunidade de deixar registrado em um livro a história de uma garota incrível que transformou e transforma minha vida diariamente. Sou profundamente grata.

Apesar da felicidade que senti pelo convite confesso que adiei o início até o último momento, com medo do que poderia vir com as lembranças, com as fotos, vídeos todos os registros que tenho da Anna. Mas não poderia perder a oportunidade de contar a história da vida da minha filha, Anna Flávia Gonçalves Melo, uma jovem que viveu seus 21 anos intensamente, distribuindo amor, afeto e muito

aprendizado na minha vida e de muitas pessoas que tiveram o privilégio de conviver com ela.

Anna Flávia nasceu no dia 25 de agosto de 1997, quando eu tinha apenas 18 anos. Quando a Anna Flávia nasceu morávamos com meus pais, Aires e Cida e meu irmão Vinicius. Anna chegou trazendo amor, aquele ar gostoso de criança na casa, risadas divertidas, era o nosso xodó. Além da minha família de sangue, meus amigos (família que escolhemos) acolheram a Anna Flávia como a sobrinha, afilhada, filha querida. Ela era a nossa pequena, ela conquistou o coração de amigos que se tornaram pai, tia, tio, madrinha, padrinho enfim... ela nos acolheu com sua doçura, seu olhar, risadas, aquela verdade que só uma criança tem, apesar de não ter uma família convencional, ela foi cercada por muito amor, partilha, afeto e nos retribui com sua verdade e doçura. Passamos por momentos inesquecíveis ao seu lado, mutirão dos amigos para organizar festa de aniversário, decoração, passeios no parque, teatro, foram muitos os momentos em que ela nos unia e brindávamos a vida dela.

Moramos com minha mãe até os oito anos de idade da Anna em Belo Horizonte, cidade onde ela nasceu. Nessa época, fiz uma mudança radical e fomos morar em Araxá, na casa da minha avó paterna (Dona Candinha) com meu pai que havia separado da minha mãe. Foi uma experiência incrível para Anna, pela primeira vez nesses oito anos de idade ela tinha liberdade para brincar na rua, fazer amizades fortes e verdadeiras, viver uma infância correndo, brincando, aprontando, sendo criança.

Anna nunca conversou comigo sobre como se sentia em relação a ausência do pai, ela o conhecia, mas não conviveram e nem tiveram uma relação íntima de pai e filha. Com o passar dos anos à medida que ela vinha amadurecendo eles começaram a ter o mínimo de contato o que acredito que foi muito bom pra ela, pois era perceptível o quanto era importante pra ela essa aproximação.

Quando a Anna fez 12 anos eu me casei com o pai dos meus outros filhos, Maria Carolina e João Victor, nesse período fomos morar em São Gotardo. Foi uma fase difícil para ambas, mas ao mesmo tempo compartilhávamos de um amor profundo pelas crianças. Nessa época, a Anna já era mais que uma filha, ela era minha parceira, foi maravilhoso acompanhar o processo de uma criança para a adolescência, conviver com as amigas na minha casa, as festas de jovens, as decepções amorosas. Anna foi muito importante no meu processo de divórcio, mesmo com sua pouca experiência e maturidade ela me acolheu em diversos momentos, me trouxe para o presente, nossa parceria foi fundamental no meu amadurecimento, como sou grata pela nossa história.

Em alguns momentos o papel era invertido a Anna era minha mãe e eu a filha, aprendi com a Anna que o ego não é maior que o amor por uma filha, ela era uma jovem determinada, cheia de vida, amigos, sonhos, uma filha cuidadosa com os irmãos, com os amigos, com os tios e avós. Anna era o doce em forma de beleza e luz.



Refleti muito sobre esse próximo parágrafo, estou aqui escrevendo, mas não sei se é um desejo da Anna falar sobre esse episódio da vida dela, mas ao mesmo tempo acho tão importante citar no sentido de alertar, refletir sobre as nossas dores e traumas, então lá vai. Depois de três anos tendo uma família, marido, casa e filhos, me divorciei e nesse processo a Anna fez uma revelação que mudou a minha vida. Em um momento de muita dor e angústia a Anna Flávia me relatou abusos e intimidações que meu ex-marido praticava enquanto éramos casados. Relatou diversas situações em que ela, uma jovem de 12/13 anos, vivia angustiada e com medo. Inclusive no período do ocorrido ela desenvolveu Bruxismo, na maioria das vezes causada por questões psicológicas. Após a Anna me contar e eu apoiar minha filha, porque os sinais estão lá, mas não queremos ver, não queremos acreditar... como dói lembrar esses momentos. Eu me senti horrível, culpada, uma péssima mãe, tive ódio, quis matar, colocar na cadeia e mais uma vez minha filha trouxe a luz para minha vida. Anna se recusou a dar queixa, pelos irmãos (filhos do abusador), e pelo medo que poderia vir, pelas situações que ela poderia passar ao denunciar o seu abusador, enfim virou o nosso segredo de família e durante muitos anos não tocamos nesse assunto. Ela esquivava e eu respeitava. Ambas fomos para a terapia.

Apesar dessa dor, após a Anna contar o que tinha passado, senti ela mais leve, mais feliz, foi muito importante para ela, para nossa relação e para nossa família, e foi nesse processo que nós duas escolhemos a verdade sempre. A dor verdadeira traz um alívio por mais dolorida que seja. Anna iniciou o seu processo de desabrochar e descobriu na arte de uma lente uma paixão, obsessão e seu primeiro trabalho. Ela entrou de cabeça na arte da fotografia, passava horas conversando com o Tio Igor e com a Dinda Michelly, suas referências na área da fotografia, buscava conhecimento teórico e prático e fez da sua paixão sua primeira fonte de renda.

Anna amava a natureza, cachoeira, mar, mato, era conectada com os animais, tinha uma essência angelical de uma beleza doce (quanta falta sinto do cheiro dela) minha filha é incrível.

E foi com essa sede pela vida que aos 18 anos Anna pegou sua mochila e saiu pelo mundo pra escrever sua própria história. Tive medo, mas tive um orgulho imenso da minha filha (mulher) corajosa, mesmo com medo ia para vida viver e fazer sua biografia.

Começou sua caminhada em Belo Horizonte desenvolveu suas habilidades artísticas de diversas formas, trabalhou como artista de sinal com malabares, vendendo seu delicioso brigadeiro de paçoca nas ruas, fazendo artesanatos. Enfim, foi assim que a Anna Flávia em um ano conheceu diversos estados, cidades, pessoas, viveu aventuras maravilhosas e conheceu pessoas que ficaram marcadas na vida dela. Eu acompanhando tudo pelas redes e conversas que tínhamos durante sua viagem, como estava orgulhosa da minha filha, admirada com a garra e coragem dela. Ela se apaixonou pelo Damian um jovem Uruguaio que estava descobrindo o Brasil, tornaram-se parceiros de aventura e viagem e foi assim que ela foi para o Uruguai.

Foi recebida com muito amor e carinho pela família do Damian, inclusive os dois tinham um gatinho (Cosmo) que ela encontrou nas ruas de Belo Horizonte, quase um moribundo e virou o filhote da dupla, Cosmo acompanhou os dois por todos os estados e cidades e foi parar no Uruguai com a Anna (ela era mestra em pegar animais abandonados na rua, eu que lutasse).

Depois de um ano e meio que a Anna havia saído de casa ela retornou ao lar, com uma saudade imensa dos irmãos, da família, dos ami-



gos e de Araxá. Anna adotou Araxá como sua cidade, tinha um carinho e amor enorme pela cidade. Como foi bom tê-la no lar novamente, nossa parceria. Ver a vivacidade, maturidade, da Anna me fortalecia a cada dia para mudar, me transformar... como eram bons nossos cafés da tarde preparados por ela com amor e repleto de detalhes.

Ela se tornou fotografa da empresa Bela Terra, que era a empresa da sua melhor amiga, a best Isa com quem ela dividia confidências, momentos, aventuras, era lindo ver a conexão delas. Inclusive, a Isa foi uma grande incentivadora para Anna fazer seu mochilão, já que quando elas se conheceram a Isa tinha acabado de voltar do seu mochilão, alguns anos depois foi a Anna. Anna Flávia voltou trabalhando intensamente com a fotografia, eu ficava babando, achava o trabalho dela incrível, adorava ver a sua sensibilidade e profissionalismo com as fotos. A vida estava bela, repleta de novos sonhos, perspectivas e foi nesse momento incrível que descobrimos tardiamente o tumor no colo do útero.

Aqui preciso voltar no parágrafo que tive incerteza se escreveria ou não, mas... o abuso que a Anna Flávia sofreu trouxe consequências e traumas e um deles foi a falta de confiança em homem, penso o quanto deve ter sido difícil para aquela jovem acreditar que o homem que dava carinho e atenção, que ela acreditava que teríamos uma verdadeira família ter sido seu algoz. Bom, resumindo, a Anna se recusou durante muito tempo a consultar com ginecologista homem, coincidência ou não isso fez com que conseguíssemos um diagnóstico tardio. Foi um baque para ela, pra mim, pra todos, foi tudo muito rápido e ao mesmo tempo um processo longo e profundo.

Conheci uma Anna que até então eu nunca tinha visto, uma MULHER, lutando pela vida, pela oportunidade de viver. Vi um corpo esguio e forte se tornar um corpo pequeno e vulnerável. Vi uma mulher sem religião extremamente religiosa e conectada com o divino, ela me ensinou

tanto e continua me ensinando.

Reviver o processo da doença dói profundamente, porque o câncer é uma doença dolorida, mas vejo também o quanto Anna se fortaleceu, se conectou consigo mesma, mesmo bastante debilitada para tirar suas fotos, ela encontrou outras fontes de arte para exprimir seus sentimentos, ela desenhou, escreveu, pintou, tocou, cantou e isso me fortaleceu imensamente. Nossas viagens para Barretos eram banhadas de silêncios repletos de toque e afeto, tivemos conversas importantes sobre tudo, inclusive nesse período falamos sobre o abuso que ela viveu e ela me deu mais uma aula de perdão e maturidade.

Mesmo debilitada ela sempre estava com seu sorriso para nos encantar, ela trazia uma força para todos que sofriam com a sua doença, não sei se essas seriam as mensagens que ela deixaria, mas lá vai...

“Mãe, obrigada por acreditar, confiar em mim e me deixar livre!”

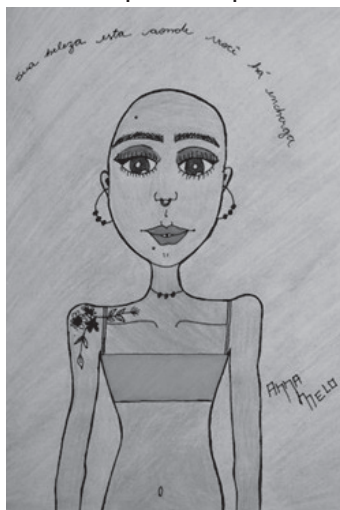
“Vó Cida, obrigada por todo amor incondicional, por todo cuidado, por todos os momentos que compartilhamos juntas.”

“Maria e João, vocês são a melhor parte da minha vida, meus tesouros, meu tudo, onde quer que eu esteja estarei cuidado e olhando por vocês.”

“Tio Igor, mil vezes que vier nesse plano quero você na minha vida.”

“Vô, obrigada por ter sido mais que um pai, avô, amigo, eternamente te amarei.”

“Tio Vi, obrigado por to-



dos os momentos da minha infância que compartilhamos juntos, obrigado pelas flores que trouxe para o nosso jardim Gugu, Kaká e Manu.”

“Isaaaaa, amiga te amo, obrigada por todas as aventuras compartilhadas, segredos guardados, risadas escandalosas, brigas de amiga, minha vida não teria sido tão incrível se não tivesse conhecido você.”

“Tia Lu, Dinda, Dadá e Cela amoooo vocês, sou grata de ter sido a filha cobaia de vocês, quanto amor recebi, quantos beijos, passeios, cuidados foram dedicados a mim, vocês são a família que escolhi.”

“Maria, Marcia, Tess e Joca que delícia ter compartilhado com vocês, sua família foi inspiração, foi acolhimento, foi muito amor envolvido por todos, sou profundamente grata por nossa troca.”

“Ampara, obrigada pelo acolhimento de todos os funcionários, no momento mais difícil e doloroso, poder contar com pessoas desconhecidas fez toda a diferença.”

“A todos que de alguma forma foram tocados ou tocaram minha vida, obrigado, me despedi cedo dessa delícia que é viver, mas foram todos vocês que fizeram dessa curta passagem inesquecível.”

O Universo tinha outros planos pra ela. Ela já tinha iluminado bastante esse mundo, já tinha abrilhantado as cucas das pessoas que conheceu e que tiveram a sorte de aprender com ela. Após oito meses de muita luta e esperança, ela partiu num suspiro, virou aquela estrela mais brilhante que você vê no céu. Deixou pra gente a lembrança daquele sorriso largo, dos olhos que se fechavam quando ela sorria, da certeza que tudo vai dar certo. Deixou também seu legado, sua imagem arrebatadora e maravilhosa. Ela tinha apenas 21 anos, mas seu espírito era milenar e ensinou àqueles que foram abençoados com sua presença, que o mundo é pequeno, que as ações valem muito, mas

que as palavras também são importantes, principalmente aquelas que tratam de amor. Amor, foi isso que ela mais ensinou.

*“Vayas donde vayas
Tu casa está dentro”*

Janaina Melo – Mãe de Anna Flávia



BETINHA



Elizabeth Denise de Ávila Santos

“Elizabeth Denise de Ávila Santos, sinônimo de muita luta, fé e força... no início de 2020, plena pandemia, recebemos a notícia de que nossa família teria mais uma luta a passar, minha mãe, mais conhecida por todos como Betinha, recebeu o diagnóstico de câncer no pulmão e que já estava muito avançado. Naquele momento, todos ficaram sem chão, mas como foi citado acima, a Betinha era sinônimo de muita força e a todo momento não se deixou abalar pela doença. Ela acreditava que seria um milagre de Deus e realmente foi!

Lutou contra a doença, fez vários tipos de tratamentos desde os mais tradicionais aos mais inovadores, mudou sua alimentação e visão da vida, buscando sempre o melhor jeito de levar a diante.

Se tirasse para falar tudo que minha mãe lutou, passou e ensinou para todos ao seu redor, esse livro seria de

muitas e muitas páginas, hahahaha.

Mas uma coisa sempre ficou muito clara! Nenhuma hora sua fé foi questionável, nenhuma hora ela desistiu de lutar, ensinou a todos que devemos ter forças e muita fé. Ela foi nosso maior milagre por três anos!”

Bárbara – filha

Falar da Betinha, é falar de alegria, amor, companheirismo, amizade, acolhimento, pessoa do bem...

Companheira do Júlio há 33 anos, mãe da Bárbara e da Luíza, dois presentes de Deus em suas vidas, uma mulher dedicada, professora de Ensino Infantil e Ensino Médio. Empreendedora, com o dom da comunicação, sempre teve o lado profissional muito aguçado, com a oportunidade de ser uma mãe muito presente em todos os momentos na criação de nossas filhas e uma esposa que cuidou da família e do lar com muito amor e dedicação. Sempre foi o elo da união entre os familiares.

Uma pessoa escolhida por Deus que através do seu carisma conquistou a todos onde estava e cultivou, em todas as fases de sua vida, muitas amizades.

“Tive o privilégio de conviver +/- 33 anos com a Betinha, sendo quatro anos como amigo, depois dois anos namoramos, noivamos e casamos, onde tivemos juntos, juntinhos por 26 anos, 11 meses e 14 dias. Temos uma história linda de muito companheirismo, alegrias, cumplicidade, aprendizados, desafios, mas sempre com muita FÉ.”

Júlio – esposo

Em julho de 2020 em plena Pandemia, Betinha teve o diagnóstico de câncer sendo o primário no pulmão com metástases... Recebeu esta notícia de forma serena, com aceitação, e disposta a enfrentar todo o processo com determinação, coragem, entrega, confiança, tentando enfrentar a doença de uma forma mais leve...

“Vou fazer do limão azedo uma limonada”

Desde o primeiro momento já queria saber quando iria ficar careca para adquirir lenços, boinas, chapéus para o novo look, como falava.

Sempre muito corajosa, com muita presença de Deus, desbravou o mundo, em busca de conhecimentos e opções de tratamentos lidando com a doença de forma a ser inspiração, exemplo de vida e luz para muitas pessoas.

Apareceram anjos durante essa jornada e as portas foram se abrindo, conseguindo melhores oportunidades de ter uma qualidade de vida mais plena.

“A Ampara foi uma destas portas abertas, através do nosso amigo José Humberto, Gislene e toda equipe Ampara, onde a Betinha e nossa família sempre fomos recebidos com carinho, amor, atenção e profissionalismo por todos os colaboradores da Ampara.

A Ampara tem uma missão em proporcionar aos seus assistidos uma melhor qualidade de vida e que através de seus colaboradores os fazem de uma forma onde a base de tudo é o AMOR – PRESENÇA DE DEUS.

OBRIGADO DEUS PELOS DONS DA VIDA DE BETINHA, QUE SERÃO PERPETUADOS PELA NOSSA FAMÍLIA, FAMILIARES, AMIGOS E POR TODOS ONDE SUA LUZ FEZ MORADA!”

- Júlio





CAPÍTULO 17

STAE尔MA e ÂNGELA



Staelma Maria Gomes de Carvalho e Ângela Maria Pedrosa de Carvalho

“Ela era uma grande guerreira! Minha mãe e era uma fortaleza! Quando eu precisava, ela me erguia; quando ela precisava, era eu que a erguia... Erguíamos e de joelhos ficávamos. Ela me ensinou a rezar!” - Staelma

Mãe e filha juntas.

Dona Ângela adorava dançar, cozinhar, plantar, pescar e beber seu vinho. Na verdade D. Ângela gostava muito de viver e sempre dizia para sua filha...

“Minha filha “veve” (viva), a vida é tão boa!” - D. Ângela

Casada com o Sr. Lázaro, mãe de duas meninas, Staelma e Débora, natural de Bambuí – MG, era uma mulher guerreira, forte e de muita oração. Durante a quares-

ma rezava o rosário do Frei Gilson com a sua filha.

Aos 45 anos, em 2010, teve seu primeiro diagnóstico de câncer de mama (mama esquerda). Fez cirurgia, quimioterapia e radioterapia e permaneceu em acompanhamento. Não conseguiu voltar a trabalhar no restaurante onde trabalhava e decidiu morar na roça junto com seu esposo, conseguindo assim cuidar da saúde emocional.

Em 2018, foi a vez da filha, Staelma, que com 32 anos, antes da recomendação de iniciar seus exames preventivos, encontrou um nódulo na mama direita.



Natural de Bambuí, MG, técnica em enfermagem, solteira, inverteu os papéis e de cuidar passou a ser cuidada.

Começou sua luta com exames para qualificar um nódulo palpável, logo depois acharam mais três, depois mais sete. Foi necessário fazer quimioterapia antes da cirurgia. Sempre teve como companhia, sua mãe, sua irmã, tias e seu pai, apoiando em tudo o que era necessário com muita confiança e fé em Deus.

Tirou toda a mama direita e já fez a reconstrução imediatamente. Logo depois fez 28 sessões de radioterapia.

pia e finalmente fez um exame genético para ver a probabilidade de câncer no organismo. Como prevenção e com recomendação médica, retirou a mama esquerda. Trocou a prótese da mama direita que havia sido danificada pelas radioterapias.

Em 2020 fez a retirada dos ovários, também como prevenção e com um mês de recuperação, na roça, sua mãe, a D. Ângela, identificou outro nódulo na mama direita. A mama já estava toda comprometida e teve que fazer toda a sua retirada, quimioterapia e radioterapia. Trocaram-se os papéis novamente e Staelma cuidava da mãe.

Quando ela ia na Ampara, conversava com todo mundo, gostava de agradar as pessoas e sempre levava milho e doce de goiaba. Adorava passar sua força para as pessoas.



“Eu fiquei muito envolvida com a Ampara, a instituição me ajudou muito. Foi lá que conheci a Psicologia. Eu tinha preconceito com esses tratamentos. E foi na Ampara que eu vi o quanto é importante a terapia. Me ajudou muito e ajuda, até hoje! Nós passamos por esse Deserto.”

Staelma

Foi em fevereiro de 2022 que D. Ângela descansou.

Atualmente, Staelma vive na casa da mãe, com o afeto do pai, cuidando dele e das coisinhas da D. Angela e dos avós maternos. Trabalhando, solteira e além de novos propósitos de vida, segue se cuidando.

CAPÍTULO 18

ZÉ CARLOS



José Carlos e Rossana, esposa

*Have You Ever Seen The Rain?
Someone told me long ago
There's a calm before the storm
I know
It's been coming for some time*

*When it's over, so they say
It'll rain a sunny day
I know
Shinin' down like water*

Você já viu a chuva?
Alguém me disse tempos atrás
Que há uma calmaria antes da tempestade
Eu sei
Já vem chegando há algum tempo

Quando estiver terminado eles dirão
Que choverá num dia ensolarado
Eu sei
Brilhando como a água

Credence Clearwater Revival

José Carlos Ferreira nasceu em Belo Horizonte, em 1954. Com 12 anos já trabalhava para ajudar em casa a dona Maria das Mercês, sua mãe. Lavava peças mecânicas, vendia nas ruas as guloseimas feitas por dona Maria e entregava jornal nas residências em Belo Horizonte.

Um homem sempre disponível para ajudar, com um sorriso grande no rosto e muito carinho por todos, é casado com Rossana Castro há 42 anos, pai da Letícia Alessandra, da Lara Andressa e avô do Benjamin e da Isabella.

Em Araxá, foi funcionário da Fosfértil por 17 anos e em paralelo a sua ocupação também foi DJ J. C. na boate Free Way, na Condor e na Ronne Musical.

Apaixonado por rock progressivo e pelos instrumentos musicais, tinha como hobby, dar manutenção em toca discos de vinil, o que se tornou trabalho mais tarde.



Em 2010 teve o diagnóstico de lesão de prega vocal direita.

Sua irmã Maria de Fátima foi muito importante neste período, ficou com ele o tempo todo, vigiando-o 24 horas para que fizesse um bom tratamento e vencesse a doença.

E venceu! Ela faleceu em janeiro de 2011 em um acidente, e apesar de não gostar de falar sobre esse assunto, agradece a Deus todos dias por ela ter feito parte de sua vida. Outra pessoa que o ajudou foi a esposa Rossana, sempre buscando conhecimento e situações que o fizessem sentir melhor.

Em 2017 foi novamente diagnosticado com câncer na próstata, um câncer agressivo e de difícil tratamento, porém todos os procedimentos foram feitos, desafios com pós-cirúrgicos aconteceram, mas ele com muita garra e força de vontade conseguiu passar por todos. Hoje, aposentado, atua como conselheiro fiscal desta instituição com muita cautela e prestatividade.



Zé Carlos e sua irmã Maria de Fátima



CAPÍTULO 19

CLEVINHO



Clevis Donizete Borges

Está tudo bem, mas vai ficar bem melhor! É assim que o Clevinho nos cumprimenta todas as vezes que aparece... Sempre com um sorriso no rosto e muita sabedoria!

Clevinho, filho da Dona Oraida, natural de Araxá, hoje com 65 anos, trabalhou a vida inteira na construção, em reformas de casas antigas com o pai. Casou e tem dois filhos, Francesco que mora fora do Brasil, e Franciele que reside em Araxá. Gosta de tocar viola, Folia de Reis e é integrante do grupo de viola “40entões da viola”.

Em 1972, 1973 já brincava de locutor em casa, e aí nascia um profissional que, em 1975, começou como lo-

cutor na Rádio Cidade e ator comercial do Supermercados Big em Araxá.

Desde então, é com um carro de propaganda, na rua, que ele faz seu trabalho com muito amor, dedicação e entusiasmo.

Foi trabalhando de sol a sol que, em 2014, teve um diagnóstico com câncer de pele. Uma médica amiga da família, dermatologista de Uberlândia, o monitorou até 2019, quando foi encaminhado para uma grande cirurgia em São Paulo.

Após o procedimento bem sucedido, Clevinho buscou acolhimento na Ampara e frequenta, muitas atividades trazendo música, alegria e experiências para compartilhar.

“Fui muito bem acolhido no pós-cirúrgico na Ampara com super profissionais em várias áreas. Enfim, apoio para minha pessoa e minha família, que só tenho de agradecer e que fui convidado a participar da instituição, graças a Deus. Tive muito apoio da família. Família foi e é a base de tudo”.

Clevinho

CAPÍTULO 20

ELIANE



Eliane Maria Borges

“A Eliane, desde o início do acompanhamento psicológico, significa pra mim RESILIÊNCIA.

Uma mulher, mãe e profissional que já trazia tantas dores e lutas, precisou passar por mais uma: o câncer! E venceu.

Foi gratificante vê-la tocando o sino da Ampara e ali, se sentir vitoriosa na luta contra essa doença tão dura e invasiva.”

Thayane Cardoso Tomé – Psicóloga

Eliane Maria Borges, casada, mãe de dois meninos, de uma família muito simples, mas muito unida, teve pais maravilhosos, batalhadores, muito presente na sua vida, com sete irmãs e um irmão.

Sua infância apesar de simples, foi cercada de cuidados e muita dedicação principalmente pela mãe, que se desdobrava para trabalhar na roça e cuidar de todos principalmente de Eliane que teve vários problemas de saúde desde 3 anos de idade.

Seu filho mais velho teve paralisia cerebral, traços de autismo e desde que ele nasceu travou uma luta para ter um diagnóstico e buscar tratamento adequado com o objetivo de se desenvolver e ter mais qualidade de vida.

Quando o seu filho mais velho estava com três anos, nasceu o segundo. Este nascimento foi um misto de alegria e medo, pois imaginava que uma batalha se iniciava. Nesse momento de alegria, Eliane teve um problema grave de saúde que a deixou entre a vida e a morte e seus filhos ficaram aos cuidados da família. Orava muito por sua recuperação para poder cuidar dos meninos e assim conseguiu. Recuperou-se e conciliava trabalho, terapias do mais velho, um bebê e o sentimento de culpa pela ausência em suas vidas.

Seguiu sua vida e ao resolver estudar enfrentou diversos desafios, mas houve uma benção, o nascimento de uma neta trazendo muita cor e alegria!

Em setembro de 2020, preparando-se para a festa de quatro anos da neta, sentiu um nódulo na mama direita. O processo de investigação começou e recebeu o diagnóstico de um carcinoma invasor.

Sua vida virou de ponta a cabeça. Ficou em choque, muito desesperada e revoltada, mas, passando esse momento de confusão inicial resolveu encerrar o câncer com mais firmeza.

Não contou para sua mãe sobre o que realmente estava tratando e seguiu firme. Raspou seus longos cabelos com muita tristeza, mas não sentiu que era o fim do mundo.

Enquanto fazia a quimioterapia, com muitos incômodos, passou pela maior tristeza na vida que foi a perda da sua mãe! Logo após a perda da irmã... A irmã que lhe dava força e a acompanhava... A perdeu com câncer. Agora, a terceira irmã diagnosticada e iniciando um tratamento.

“Eu sigo na batalha com minhas inseguranças, medos, traumas, e com isso tudo descobrir que não sou tão forte quanto imaginava, não sou guerreira não gosto desse título, descobrir que posso chorar, posso ficar triste e que o câncer não é uma sentença de morte, é você que define como vai encarar o câncer.”



Eliane Maria Borges Ferreira e Filho



CAPÍTULO 21

MIGUEL



Miguel Alves Cardoso

Miguel é o nosso menor assistido! Natural de Araxá - MG, filho da Jéssica e do Leonardo, gosta de jogar bola, estuda no 2º período, gosta de frutas e come de tudo! Se diverte muito na Carreta da Alegria, de Araxá e tem muito carinho por seu avô materno.

Ter um irmão sempre foi desejo de Miguel, ele queria muito uma companhia e realmente os dois se dão muito bem!

Tem dois melhores amigos, o Guilherme e a Cecília.

Em 2022, quando seu irmãozinho nasceu, Miguel caiu na escola, passou mal com uma dor intensa na barriga que não parava. Após 10 dias de internação e de busca por um diagnóstico, foi detectado um tumor de Wilms.

Foi uma fase complicada a do tratamento, principalmente por que Miguel começou uma restrição alimentar por sal, frituras e condimentos, mas tudo resolvido, ele faz acompanhamento de três em três meses.

É uma criança ativa, sorridente e leva uma vida normal com sua família.



AGRADECIMENTOS

Às famílias que contribuíram com depoimentos, fotos e escritas fantásticas;

Marcio Antônio Farid, presidente da ACIA no ano de fundação da Ampara e que incentivou a ACIA ser propulsora da criação desta instituição;

ACIA - Associação Comercial e Industrial de Araxá;

CME - Câmara da Mulher Empreendedora da Acia;

Equipe multidisciplinar e interdisciplinar da Ampara;

Prefeitura Municipal de Araxá;

Câmara Municipal de Araxá;

Deputado Estadual João Bosco;

Wagner Cruz;

Hospital do Câncer de Patrocínio, “Dr. José Figueiredo”, que a partir de 2023 iniciou os atendimentos para pacientes encaminhados pela Ampara;

Todos os colaboradores que fizeram parte deste trabalho em algum momento nos últimos anos;

Todos os voluntários que dedicam seu tempo e conhecimento a ajudar os assistidos;

Ao Instituto Mosaic através do “Desafio de Diversidade e Inclusão”;

Sicredi Ibiraiaras RS/MG - Agência Araxá.

*“O que falar da Ampara
Me atrevo a fazer uma singela comparação:
Estar na Ampara é como estar em um jardim cheio
de “flores amigas”.*

*Flores amigas que cultivei e cuidei com o amor de
uma jardineira que recebia em troca olhares, palavras e
carinho, carregados de gratidão até mesmo um certo pa-
vor.*

*Vivenciei momentos de desabrochar e momentos de
murchar... a finitude que muitas vezes foi inevitável. Tudo
com dose exata de carinho e dedicação que nossas flores
precisam tanto.*

*Tive momentos de certeza e convicção que o serviço
social é uma missão que ajuda muito mais ao profissional
do que o beneficiário.*

*Levo comigo a certeza que o AMOR pode tudo e que
o perfume das flores que acompanhamos fica impregnado
para sempre em nossa trajetória.*

*Cada semblante, cada mão trêmula, cada lágrima,
cada sorriso triste, cada abraço, cada despedida... é isso
tudo que consiste na grandiosidade do trabalho da missão
dessa querida instituição.”*

Kelli Nara de Freitas – Assistente social

DIRIGENTES AMPARA

Gestão 2024 - 2026

Diretoria Executiva Voluntária:

Presidente: José Humberto Gonçalves

Vice-Presidente: José Luciano da Silva Filho

Primeira Secretária: Natália Júlia da Costa

Segundo Secretário: Bruno Dias Batista

Primeiro Tesoureiro: Antônio Augusto Dinis Paiva Júnior

Segunda Tesoureira: Rachel Garcia Schmidt

Conselho Fiscal Voluntário:

Primeiro Conselheiro Fiscal: José Carlos Ferreira

Segundo Conselheiro Fiscal: Clevis Donizete Borges

Terceiro Conselheiro Fiscal: Maria de Lourdes da Silva

Primeira Conselheira Fiscal Suplente: Fani Aparecida Feres

Segunda Conselheira Fiscal Suplente: Paulo Max Magalhaes

Terceiro Conselheiro Fiscal Suplente: Fatima Maria Boaventura



Colaboradores e voluntários atuantes na publicação deste livro

Adriana Justino - Terapeuta comunitária integrativa

Aline Fátima da Silva - Fisioterapeuta domiciliar

Ana Cristina Faria - Fisioterapeuta clínica

Ana Paula Cunha - Assistente social

Dayane Fernandes - Instrutora de dança

Divina Furtado Ribeiro - Instrutora de pintura em tecidos

Eliene Izaías - Auxiliar administrativo

Fernanda Parolini - Psicóloga

Irabeni Bernardes Paula - Terapeuta Reikiana

Iranilda Gonçalves - Captadora de recursos

Jhenifer Estefani - Auxiliar administrativo

Josiane Natal - Auxiliar de coordenação

Joyce Alves - Auxiliar de comunicação

Juliana Machado e Silva - Coordenadora geral

Julli Santana - Auxiliar administrativo

Heda Magali Ávila nascimento - Instrutora de pintura em tecidos

Larissa Rezende - Nutricionista

Leiva Maria Teodora - Instrutora de artes

Lucia Maria e Silva - Assistente financeiro e administrativo

Luiza Falco Lemos Nardi - Psicóloga

Marina Carvalho - Terapeuta comunitária integrativa

Maykon Jhonathan dos Santos - Psicólogo

Matheus Moura - Instrutor de música e violão

Mirian Borges - Auxiliar de serviços gerais

Patrícia Melo - Advogada

Patrícia Barbosa - Instrutora de Artesanato

Priscilla Costa - Terapeuta sistêmica

Renata Rodrigues da Silva - Recepcionista

Viviane Caetano - Assistente social